

Bem-vindos aos Estados Unidos da Europa!

Sente-se Europeu? O irlandês Sr. O'Keeffe sentir-se-á mais ou menos europeu que a Sr^a Stylianou no Chipre? E, se sim, porquê? Qual é a ideia basilar da Europa e será que os Europeus se sentem incluídos nela? Será que os Europeus confiam nos seus líderes? Talvez haja tantas respostas diferentes a estas questões como há cidadãos na Europa.

O projeto United States of Europe (U.S.E.) apresenta diversas reflexões sobre estas questões através de quatro dimensões:

1. Interpretações dos Artistas. Curadores e Artistas foram convidados a dar a sua interpretação sobre a identidade europeia através de obras no formato de fotografia, vídeo, multimédia e instalação.

2. Estudos Sociológicos. Foram entrevistadas 50 pessoas de 10 países. O resultado são entrevistas gravadas em vídeo que fornecem resultados comparativos sobre uma potencial pertença a uma entidade europeia.

3. Um laboratório interativo. Este é um lugar da exposição onde as partes artística e sociológica se cruzam. É um ambiente criativo para trocas em tempo real sobre a Europa dos dias de hoje.

4. Uma série de debates. Diversos aspetos serão discutidos, por exemplo: “O que significa ser Europeu e como está a Arte Contemporânea a lidar (ou não) com esta questão?” e “Europa, os seus políticos e as suas gentes – sobre confiança e compromisso atuais”.

A exposição U.S.E. pretende jogar com a noção de identidade, fronteiras culturais e militância política de forma a provocar e despertar a mente das pessoas. U.S.E. pretende fazer-nos ouvir uns aos outros, interagir uns com os outros e dar uma Voz ao público europeu. Entre 14 de novembro de 2011 e 30 de abril de 2013 a exposição decorrerá na Polónia, Finlândia, Bulgária, Lituânia, Portugal, Chipre, Alemanha, Bélgica, França e Irlanda.

O Consórcio Parceiro

Ideias base do projeto



JOHANNA SUO,
Iniciadora, criadora do conceito
e Gestora de Projeto,
Goethe-Institut, Paris

Estou muito satisfeita pelo potencial que o Goethe-Institut de Paris, o consórcio parceiro, e o Programa Cultura da UE, deram a este projeto, pois este necessitava de uma grande plataforma.

A ideia do projeto U.S.E. nasceu da falta participação nas eleições de 2009 para o Parlamento Europeu, o que, penso eu, é sintomático da pouca confiança que muitos europeus têm na UE... ou terão? Porque é que as pessoas não se preocupam com a cidadania europeia? Eu, pessoalmente, sempre senti uma forte ligação à Europa, enquanto entidade geográfica e sempre encontrei denominadores comuns entre muitas culturas na Europa.

Isto é feito através de debates transversais e igualmente através do laboratório e do sítio na internet, onde gostaríamos de cruzar diferentes visões.

Foi, por isto, importante pedir a Europeus

com situações de vida contrastantes para participar nas nossas entrevistas. Nesta exposição, estas entrevistas são confrontadas com trabalhos de 14 artistas (vídeos, fotografias, instalações) e um laboratório multimédia; a documentação está misturada com as interpretações artísticas. Quis apresentar ao visitante uma exposição que ofereça diversas dimensões visuais da Europa e da identidade Europeias, através de diferentes disciplinas e perspetivas.

Vá lá e pode, por exemplo, responder num ecrã tátil a um questionário sobre a Europa a dar-nos feedback através do livro de visitantes virtual. Estes elementos estão ligados ao sítio da internet do U.S.E.: www.go-use.eu. O projeto foi criado pela necessidade de apresentar um projeto cultural que acrescente novidade, diversidade, perspetivas artísticas ao debate sobre a Europa em que vivemos. Com a severa crise económica atual é importante, mais do que nunca, apresentar projetos artísticos e culturais que possam desempenhar importantes papéis no funcionamento da nossa sociedade.

Os curadores

Três curadores do panorama artístico internacional foram escolhidos para trabalhar, cada um deles, com um grupo diferenciado de artistas. Aqui ficam os depoimentos de Anna, Ryszard e Sinziana sobre o U.S.E.



ANNA BITKINA,
Curadora, São Petersburgo,
Rússia

A questão temática da identidade sempre foi importante na arte contemporânea. A questão da identidade tornou-se particularmente crucial nos nossos dias devido à globalização e aos intensos processos migratórios que mudaram o perfil de muitas nações, incluindo as Europeias. Segundo a teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu, as formas de identidade nacional são relativamente estáveis mas não devem ser consideradas naturais ou adquiridas. Muitas vezes, só a promoção da interações entre cidadãos e a noção do “outro” podem servir para desenvolver formas de *habitus* e identidades.

De acordo com Bice Curiger, curador da 54ª Bienal de Veneza, os artistas são conhecidos como “turistas culturais e migrantes com uma preceção aguçada”, pelo que as suas vozes são particularmente importantes.

Na sua série de fotografias “Estonian Race”, a artista estónia **Tanja Muravskaya** chama a nossa atenção para o aumento dos movimentos nacionalistas na Europa atual. Na instalação vídeo “Risk Society”, o coletivo alemão **REINIGUNGSGESELLSCHAFT** revela a mentalidade dos jovens europeus entrevistando estudantes de uma escola superior alemã. Os personagens principais do trabalho em vídeo “How Capital Moves”, da dupla irlandesa **Kennedy Browne**, estão desiludidos com o conceito de mercado livre na União Europeia e denunciam desigualdade económica. A instalação no espaço público da artista finlandesa **Kaarina Kaikkonen** pode ser vista como uma imagem romântica de uma Europa unida onde os estados se apoiam mutuamente. Mas o seu trabalho pode igualmente recordar-nos alguns eventos históricos, tais como guerras, revoluções ou lutas económicas que frequentemente dividiram a Europa no passado.



**RYSZARD W.
KLUSZCZYŃSKI,**
Curador, Łódź, Polónia

O desenvolvimento da União Europeia aborda o assunto da integração sócio-cultural em todas as sociedades europeias. Nesse contexto era habitual falarmos de identidade. Mas a atual noção de identidade, tanto individual como coletiva, gera muitas dúvidas, relativamente aos processos de globalização, às migrações, à fusão de culturas, à hibridização de tradições. A identidade europeia não é um assunto importante, mesmo entre os cidadãos europeus. Quando se identificam a si próprios, habitualmente falam sobre nacionalidade, género, profissão, religião, mas não sobre ser Europeu.

Nessa situação, podemos tentar desenvolver um conceito socialmente atrativo de “Europeísmo”, ou, seguindo a teoria de Giorgio Agamben, reconsiderar o conceito de “comunidade sem identidade”, na qual os participantes não partilham a mesma identidade essencial, mas desempenham papéis diferentes dessa comunidade.

A exposição constitui-se como um espaço de discussão de diferentes e importantes aspectos deste assunto.

Luchezar Boyadjev examina a questão dos componentes históricos das identidades nacionais. **Anna Konik** chama a nossa atenção para as consequências da pobreza, da falta de alojamento, e da marginalização. **Gerda Lampalzer** aborda o problema das relações de poder entre as nações europeias. **Maria Lusitano-Santos** analisa a questão da pátria e pergunta o que faz com que um lugar seja percebido como lar. A questão do lar e o seu papel no processo de formação de identidade está no coração dos trabalhos tanto de Konik como de Lusitano-Santos. **Anu Pennanen** alarga o campo incluindo problemas de etnicidade e migração. Os artistas não nos dão respostas finais. Em vez disso, eles simplesmente fazem-nos ter consciência da complexidade e do alcance destas questões.



SINZIANA RAVINI,
Curadora, Paris, França

O que é a Europa hoje? É uma região geográfica? Um conceito? Um estado de espírito? A Europa eliminou muitas fronteiras, mas também criou outras. Há tensões por todo o lado. O fosso entre “ser” e “tornar-se” Europeu, “ter direitos” e “lutar pelos direitos” está a tornar-se cada vez maior. A França está a lutar contra o desemprego, a Holanda com o novo “Colapso Cultural”, Londres com os violentos motins, a Noruega com os extremistas de direita, para não mencionar a crise económica na Grécia e os outros países do Leste Europeu.

A Europa parece, mais do que nunca, estar dividida entre niilistas e otimistas, pessoas que lutam por um mundo melhor e as que perderam a esperança há muito, muito tempo. A Democracia está ameaçada em todo o lado, e os políticos e as pessoas estão – de acordo com Chantal Mouffe – presos em relações de poder “antagónicas” em vez de procurarem relações “agonísticas”, profícuas.

Em “Democracies” (2009), **Artur Zmijewski** explora a possibilidade de “livre expressão no espaço público” filmando demonstrações, tanto reais como encenadas.

Através do filme-vídeo “Ausgeträumt” (2010), **Deimantas Narkevičius** especula sobre os horizontes de uma nova geração através de um vídeo-clip retratando a banda punk do seu filho adolescente na Lituânia e uma misteriosa viagem de carro através de uma paisagem de neve.

Em “Lord’s Ride” (2010), **Jean-Charles Hue** investiga a comunidade social de uma família Romani no norte de França, deturpando completamente todas as nossas expectativas de como a sua vida deveria ser.

Apostolis Polymeris vasculha as memórias do seu avô sobre a sua migração da Grécia para a Bélgica e **Kyriaki Costa** joga com visões distópicas e utópicas sobre a Europa do futuro.

Os estudos Sociológicos

IDENTIDADE EUROPEIA: Experiências biográficas europeias e imagens da atualidade na Europa

Como é que as pessoas entendem a Europa unida? Sentem-se representados, incluídos, respeitados, ouvidos? Estão interessados no que os políticos decidem em Bruxelas? Sentem-se Europeus? Este estudo examina se as pessoas que hoje vivem na Europa se sentem Europeias e o que Europa significa para eles. Equipas de Sociólogos conduziram as entrevistas biográficas em dez países. Os entrevistados foram um grupo diverso: pessoas bem conhecidas do público (políticos, filósofos, autores), pessoas de zonas rurais e jovens que encontraram a Europa como imigrantes ou através de programas do tipo Erasmus ou outros intercâmbios culturais. O último grupo de entrevistados consistiu nos artistas que apresentam os seus trabalhos nesta exposição.

Os entrevistados foram questionados sobre as suas experiências de viagem e como isso influenciou a sua atitude face à Europa, a sua

avaliação da situação económica sócio-política e cultural da Europa, bem como os seus sentimentos e esperanças sobre o sentido de pertença à Europa. Para este projeto em particular foram usados métodos biográficos e perguntas estruturadas, já que o objetivo era produzir resultados comparáveis em laboratório.

O estudo continuará, de outra forma, durante o período de exibição da exposição, através do convite “This is my Europe”, onde o público é chamado a participar com fotografias e histórias que possam ser enviadas à equipa do projeto (ver mais informação na pág. 36). Desta forma, o público tem a oportunidade de participar e de recontar a sua própria experiência da Europa e o seu sentimento de pertença.

Partes das entrevistas estão disponíveis em:
www.go-use.eu

A equipa sociológica principal de U.S.E.:
DR LYUDMILA NURSE, de Oxford XXI, UK,
PROF. ANDRZEJ PIOTROWSKI e
DR TOMASZ FERENC, da Universidade de Lodz, Polónia

O laboratório



JĀNIS GARANČS,
Artista Multimédia e
investigador, Riga, Letónia

Uma vez que a Europa pode significar tantas coisas diferentes, a partir da perspectiva dos poderes políticos, dos mercados, dos grandes e pequenos países, das nacionalidades, bem como das famílias e dos indivíduos, a abordagem consiste na exploração da complexidade das identidades Europeias como uma interação de conceitos históricos, demográficos, geopolíticos, económicos e culturais.

Encorajo a interpretação do título deste projeto não só através do seu lado político (um Estado como um País), mas também através do seu lado mais abstrato – pelo menos em inglês –, um Estado como uma condição/situação.

Os participantes no workshop, no local assim como on-line, podem apresentar as suas reflexões como mensagem de texto, imagens, e mesmo vídeos. O laboratório terá diversos ecrans

interativos e projeções, webcams e terminais de computador para inserção de pequenas mensagens. Será uma embaixada temporária e virtual dos United States of Europe, ligando os locais de apresentação do U.S.E. com eventos e locais satélites.

Assim, o laboratório funciona como um “dispositivo de processamento”:

- que viaja de local para local e se vai adaptando;
- que irá recolher os contributos dos visitantes e dos cocriadores;
- que se apresenta como um mapa ou perspectiva auto-organizado oferecendo múltiplas camadas para explorar;
- e se torna um trabalho artístico multimédia envolvente, através de visualizações imersivas em 3D e sonificações (apresentando igualmente uma projeção este-reoscópica gerada em computador, com som multicanal).



Os artistas

Catorze artistas foram convidados a contribuir com os seus trabalhos para o U.S.E. Foram escolhidos pelas suas anteriores experiências de exploração da identidade e de arte no espaço público.



**Nascido em 1957,
Bulgária**

LUCHEZAR BOYADJIEV

On vacation

O trabalho de Luchezar lida com uma interpretação pessoal dos processos públicos nos campos da política, cultura, planejamento urbano e história. A sua contribuição para esta exposição é uma sequência de impressões baseadas em fotografias digitalmente manipuladas. Imagens de “On Vacation” (em curso desde 2004) representam monumentos equestres de várias cidades europeias e do mundo com as figuras dos líderes removidas e enviadas “De Férias” (On Vacation). Esta é uma simbólica unificação pela libertação do espaço público do seu passado.



**Nasceu em 1971,
Chípre**

KYRIAKI COSTA

21st Century Iconoclasm

Imagens de vídeo de monumentos importantes de origem Europeia e não-Europeia, todos localizados perto da Acrópole de Atenas, um símbolo da Democracia. Inicialmente o olhar do público é surpreendido sobre se aquelas imagens falam de simbiose ou de desordem. Nesta série de fotografias, permiti-me misturar monumentos como um “lugar virtual” onde tudo cabe; um sonho nasce. O que percebemos como “realidade” ou “sonho”? Onde acaba a “razão” e onde começa o “absurdo”? Finalmente, onde cabe a Europa nisto tudo? Somos ou não somos “Europeus”? Devemos falar de pertença ou de fragmentação? Somos “sem-abrigo” ou sentimo-nos “em casa”? Estas são questões cruciais que intrigam a criatividade artística, especialmente em países da periferia da Europa, como o Chipre.

www.kyriakicosta.net



**Nasceu em 1968,
França**

JEAN-CHARLES HUE

The Lord's Ride

"The Lord's Ride" é sobre a vida de uma família de Ciganos Yenniche no Norte de França. O filme, de 2010, conta a procura das origens em mundos marginalizados que preferem manter-se à parte do que serem integrados. O filme mostra os acontecimentos de uma vida nómada em caravanas, como caça furtiva, uma conversa estranha ou a busca da redenção. Jean-Charles Hue é um artista e videasta. É um designer de moda experiente e vencedor de diversos prémios. O seu avô era Yenniche, dando-lhe os laços sanguíneos com este povo.



**Nasceu em 1952,
Finlândia**

KAARINA KAIKKONEN

'A Connection' / 'Where is My Home?'

Para a exposição U.S.E., Kaarina criou uma série de instalações de exterior, *site-specific* feitas de casacos e camisas ligados entre si. O seu trabalho representa ligações entre pessoas e nações. Kaarina Kaikkonen é conhecida pela sua instalação de grande escala feita de casacos de homem, sapatos de senhora, camisas e outros objetos, expostos em diferentes espaços, tanto em galeria como em exterior. Participou em numerosas Exposições Internacionais, mais recentemente na Bienal do Cairo em 2009, na Bienal de Liverpool em 2010 e num evento paralelo à Bienal de Veneza em 2011.

www.sculptors.fi/kuvanveistajat/kaarina/teoksia.htm



(KB) duo artístico,
Gareth Kennedy, n.1979
& Sarah Browne, n.1981,
Irlanda.

KENNEDY BROWNE

How Capital Moves

Lamentamos informar que este trabalho não pode ser apresentado em Portugal.

www.kennedybrowne.com



Culture Ireland
Cultúr Éireann

A participação de Kennedy Browne na exposição United States of Europe teve o generoso apoio de Culture Ireland.



Nasceu em 1974,
Polónia

ANNA KONIK

In the Middle of the Way

“The Middle of the Way” (trabalho em curso 2001-2007) diz respeito ao meu encontro com os sem-abrigo. A mobilidade de Tadeusz, Herman, Svetlana, Gerard, Hans-Dieter, Jana & Pele e Anna proporciona um diálogo em que as fronteiras geográficas e as nacionalidades não são importantes. Antes, as suas histórias individuais, experiências e sonhos formam a sua identidade única e confirmam as suas diferenças num mundo em que as nacionalidades são fluidas. Todas as pessoas que conheço sonham com uma vida melhor, de respeito e liberdade, estão todos a tentar encontrar o seu caminho na nova realidade da U.E.

www.annakonik.art.pl



**Nasceu em 1959,
Áustria**

GERDA LAMPALZER

Die Gedanken sind frei Thoughts are free

Este vídeo, de 2011, aborda a falta de trocas linguísticas entre a Áustria e os chamados “países do ex-Leste Europeu”, seus vizinhos. As fronteiras foram abertas há anos, mas mesmo hoje dificilmente algum austríaco fala alguma destas línguas. No vídeo os textos de quatro pessoas falando checo, eslovaco, húngaro e esloveno são cortados e reconstruídos formando a frase alemã “Die Gedanken sind frei” (Os pensamentos são livres). Este truque técnico é um comentário irônico à situação, especialmente porque “Thoughts are Free” é habitualmente associado a movimentos de libertação – o que a Europa reunida foi considerada ser.

www.lampalzer-appermann.at



**Nasceu em 1971,
Portugal**

MARIA LUSITANO-SANTOS

Scattered Cartographies

*(Moving away from home, 2010; Now it was just
make bedieve, 2008)*

O projeto reflete as experiências na migração para a Suécia. Os filmes entrelaçam a minha história e a do meu filho com a de outros emigrantes Portugueses. Nestes filmes envolvemo-nos em conversas que retratam os nossos sonhos e experiências. Considerando os desafios da migração através da arte, fazendo articular as diferenças que existem na Europa que luta por construir uma identidade Europeia. Este tema é altamente pertinente na exposição U.S.E.

www.marialusitano.org

TANJA MURAVSKAJA

— Estonian Race



Nasceu em 1978,
Estónia

A série de fotografias aborda uma das “partículas elementares” do nacionalismo como uma ideologia – raça. Muravskaja usa uma meticulosidade enciclopédica para encontrar o mais típico, o “puro Estoniano” entre os Estonianos, recorrendo às autoridades académicas para ajudarem na caracterização de jovens, sem nomes, ou números da segurança social, identidades ou histórias de vida que foram abandonadas na sala de exposição, mas que obviamente tem nacionalidade, pelo menos como moldura nesta história visual. Esta pesquisa artística pode igualmente conduzir-nos a uma questão sobre uma “pura identidade Europeia”. Será que podemos defini-la? O que quer dizer ser um Europeu hoje em dia?

www.tanjamuravskaja.com



Nasceu em 1964,
Lituânia

DEIMANTAS NARKEVIČIUS

— Ausgeträumt

“Ausgeträumt” pode ser explicado como um estado entre o sonho e a realidade antes do despertar ou simplesmente pode significar que o sonho acabou. “Ausgeträumt” é sobre um pequeno grupo de jovens rapazes que começaram a sua banda em Vilnius. É sobre a sua visão do seu futuro, as suas reflexões sobre o seu meio político, ou mais importante, sobre o seu insatisfatório meio cultural.

Narkevičius é um dos mais consistentes e largamente reconhecidos artistas Lituanos no panorama artístico Internacional. Representou o seu país na 49ª Bienal de Veneza em 2001 e apresentou, na 50ª Bienal de Veneza, em 2003, “Utopia Station”.



**Nasceu em 1975,
Finlândia**

ANU PENNANEN

Clean Air

Helsínquia: A capital com o ar mais limpo da Europa? A minha intenção imediata com a instalação vídeo de 2004 “Clean Air” foi tornar a presença de 30 imigrantes, vivendo na cidade, subitamente tangível, visível e audível através do som da sua respiração. Ninguém quer ser “sem nome”, ninguém se deve resolver em algo “sem nome”. “Clean Air” representa a presença reprimida de estrangeiros regressando para nós assombrar.

Anu Pennanen, uma artista residente em Berlim, trabalha o espaço público urbano e a sua relação com cinema e media.

www.anupennanen.com



**Nasceu em 1984,
Bélgica**

APOSTOLIS POLYMERIS

Uprooting: The Story of Our Grandfathers

O vídeo, de 2011, tem lugar num edifício de arquivos em Bruxelas. Ali, numa pequena sala cheia de centenas de listas com nomes de estrangeiros que se mudaram para Bruxelas até meados dos anos 70, encontrei o nome do meu Avô. Ele e a sua família imigraram para a Bélgica em 1972. Este vídeo ilustra as dificuldades que encontraram em Istambul e como decidiram mudar-se para um novo país, esperando uma vida melhor. Apostolis estuda na Royal Academy of Art, em Bruxelas.

www.apolymeris.com



(RG) duo artistico,
Henrik Mayer, n.1971
& Martin Keil, n.1968,
Alemanha.

REINIGUNGSGESELLSCHAFT

– Risk society

Lamentamos informar que este trabalho não pode ser apresentado em Portugal.

www.reinigungsgesellschaft.de



Nasceu em 1966,
Polónia

ARTUR ŻMIJEWSKI

– Democracies

Lamentamos informar que este trabalho não pode ser apresentado em Portugal.

Organizadores :



Organizador Principal :

Goethe-Institut e.V, Paris (Alemanha)

Joachim Umlauf, Diretor Goethe Institut Paris U.S.E

Johanna Suo, Iniciadora e Gestora do Projeto
Katharina Scriba, Coordenação e Administração
Antonia Blau, Coordenação e Administração
Suo@paris.goethe.org
www.goethe.de/ins/fr/par/frindex.htm

Coorganizadores :

Universidade de Lodz, Polónia

Karolina Tomczyk, coordenação
karolina.tomczyk@uni.lodz.pl
www.uni.lodz.pl

Centre of Culture and Art Initiatives, Lituânia

Aušra Petroškienė, coordenação
a.petroskiene@gmail.com
www.initium.lt

AIDA, association for artistic development, Bélgica

Rezan Saleh, coordenação
rezansaleh@gmail.com
www.inter-cult.eu

TRANSFORMA.



Transforma, Portugal

Luís Firmo, coordenação
luís.firmo@transforma.org.pt
www.transforma.org.pt

Cork Vision Centre @ St Peters, Cork Civic Trust, Irlanda

John Miller, coordenação
visioncentre@eircom.net
www.corkvisioncentre.com

Pharos Arts Foundation, Chipre

Garo Keheyan, Yvonne Georgiadou, coordenação
garo@pharosartsfoundation.org
www.pharosartsfoundation.org

The Lasipalatsi Film and Media Centre, Finlândia

Raisa Niemi, coordenação
raisa@lasipalatsi.fi
www.lasipalatsi.fi/info-en

The Red House, Bulgária

Nikolay Neykov, coordenação
nneykov@redhouse-sofia.org
www.redhouse-sofia.org

Collectif l'Art au Quotidien, França

Sylvie Cavacciuti / Sophie Maillard, coordenação
artquotidien@yahoo.fr



Collectif
L'Art au Quotidien

Parceiros Associados:

European Cultural Parliament (ECP), National Sculpture Factory, Mary Mc Carthy, Cork, Ireland, Cork City Council, Motorenhalles, Dresden, City of Helsinki Cultural Office, VR Group, Meetingpoint@lasipalatsi, Library 10, Kanneltalo Cultural Centre, Ministry of Culture, Lithuania, Kablys, Jonas Mekas Visual Arts Centre, Petroofsetas, FabrySTREFA, Off Piotrkowska, Manhattan Gallery, Zona, The Municipal Art Gallery in Lodz, The City of Lodz, The Marchal's Office of Lodz Region, Ibis Lodz, Orange Property Group, The European Institute in Lodz, Sofia Municipality, National Culture Fund Bulgaria, European University, Nicosia, Loukia and Michael Zampelas Art Museum, Nicosia, Nicosia Municipality, Embassy of the Republic of Poland in Nicosia, Institut Francais, Nicosia, Classic Hotel, Nicosia, Ledra Properties, Cyprus, Mairie de Paris, La Mairie du 20^{ème}, Paris : Pavillion Carré Baudoin, La Porte Voix Numerique, Les Recollets, Centre Cuturel J. Louvel Tessier, SNCF, Gares & Connexions, Innovation Culture Europe (ICE), Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura, Câmara Municipal de Torres Vedras, Embaixada da República Federal da Alemanha.

Apoios:



Education and Culture DG

Culture Programme



PATRONAGE OF THE POLISH PRESIDENCY 2011



Fondation Charles Léopold Mayer
pour le Progrès de l'Homme

www.citizensforeurope.org



www.volfoni.com



GUIMARÃES 2012
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



Torres Vedras
Câmara Municipal



Embaixada
da República Federal da Alemanha
Lisboa



SASLBM & associadas
sociedade de advogados, c.l.

Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia.

A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.

Um caloroso agradecimento!

Argyro Toumazou, Anders Fogelström, Stéphanie Pécourt, CCP Belgium, Gudrun Heymans, CCP Belgium, Eglè Deltuvaitė CCP Lithuania, Laurence Auer, Jeremy O'Sullivan, Christian Leffler, Henrik Selin at the Permanent Representation of Sweden to the EU, Brussels, Demetra Englezou, Elena Stylianou, Ute Woermann-Stylianou, the European University, Nicosia, Cyril Marquaire, Daniel Göpfert, Jonathan Leuschner. Prof. zw. dr hab. Włodzimierz Nykiel – Rector of University of Lodz, Prof. zw. dr hab. Zofia Wysokińska – Pro- Rector in Charge of International Affairs, Bursar's Office of the University of Lodz, Promotion Centre of the University of Lodz, dr Maciej Kozakiewicz – Rector's Plenipotentiary for Relations with Employers, International Educational Projects Office team.

As equipas sociológicas locais:

Tomasz Ferenc, Elena Stylianou, Tuija Saresma, John Mc Namara, Siyka Kovacheva, Julia Bernstein, Tania Juhl, Francois Ghesquière, Cláudia Madeira, Viktorija Žillinskaitė, Eugenija Krukauskienė, Vida Kasparavičienė.

Equipa de Projeto:

Legendas e edição das entrevistas: Sebastian Latocha
Traduções: Barbara Horvath, Margot Zbicinska, Karolina Ojrzynska-Stasiak, Karolina Tomczyk, Raisa Niemi, Giedrė Vaišnoraitė, Henrique Figueiredo.
Design Gráfico: *Stereoweb*, Benoit Herrmann
Gestor Projeto Web: *Stereoweb*, Nicolas Binet
Desenvolvimento Técnico do Projeto/Apoio: EIDOTECH

Estórias da Europa www.go-use.eu

Gostaríamos que os visitantes participassem ativamente na exposição e nos enviassem as suas contribuições com o tema “A Minha Europa”. As contribuições podem consistir em fotografias e estórias escritas baseadas nas suas próprias ideias, pensamentos e pontos de vista sobre a sua vida na Europa de hoje e o que a Europa significa para si.

No sítio da internet www.go-use.eu, encontrará o cabeçalho “Stories from Europe”, onde mais informação está disponível e onde poderá submeter a sua contribuição. Pode igualmente aceder ao sítio da internet no laboratório presente na exposição. As suas contribuições serão publicadas no sítio da internet. Tem o direito de ser anónimo, é claro, diga-nos unicamente quando envia a sua contribuição.

Haverá igualmente uma competição: as melhores dez contribuições de cada país serão selecionadas. O prémio é uma viagem à inauguração da última exposição, em Bruxelas. Os visitantes do sítio na internet serão os votantes!

